*Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.*

# REVISTA DA SEMANA

**Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL**

**Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA**

Anno II — N. 70 DOMINGO, 15 DE SETEMBRO Numero: 300 réis

## CHRONICA

Só vós, cariocas lindas e intelligentes, podeis salvar o Rio de Janeiro da pessima reputação de barbaria que elle está conquistando em terras civilisadas. Vós, sim, que sois talvez o unico poder obedecido e respeitado nesta derrocada geral do brio e do decoro, neste tufão nivelador que não poupa nem sepulturas nem gerarchias. Continuaes, seja Deus louvado, a atravessar a rua do Ouvidor sem receio de que alguns *sans-culotte* «mudern style» vos embarguem o passo com um «citoyènne» ferozmente boçal atirado entre duas baforadas de paraty, e ainda a vossa elegancia de palmeiras orgulhosas e a vossa graça subtil e flexuosa contam fieis humilimos e praticantes a cujo grupo me honro de pertencer. Sois o unico artigo não revogado da tradicção nacional, o unico sobre que é impossivel phantasiar dissidencias. Eis um ponto em que de certo se encontram de perfeito accordo os srs. drs. Campos Salles e Prudente de Moraes.

Se de todo não foi ainda capitulada a Belleza entre os productos nocivos á saude publica, se ainda ha uma certa tolerancia legal para os que ousam fallar em cousas de arte, se até agora não figura o idealismo a par do anarchismo entre os delictos passiveis de expulsão como altamente nocivos á ordem social, a vós, só a vós, senhoras, devemos o milagre. E' porque temem a vossa colera, os vossos amuos, as vossas lagrimas. Não fôra esse receio e já não restaria neste prodigioso Brasil um poeta, um romancista, um homem de letras. Nós somos os espectros deste ibsenismo em segunda mão.

Por isso vos peço, senhoras, que salveis a Capital Federal de mais um vergonhoso fiasco, obrigando vossos papás e maridos a concorrer ás deliciosas noitadas do theatro S. Pedro. Vós que sustentaes a opera, sustentae tambem essa forma de arte incomparavelmente mais culta e superior. A musica, bem o sabeis, é uma arte incompleta, em que pese aos orthodoxos wagnerianos, aos miguel de lemos e teixeira mendes de Beyruth. Os vossos nervos, a vossa intelligencia tão viva e prompta, precisam das fortes emoções literarias que deixam a alma contente, ou porque esgotou a dôr ou porque desmaiou a rir. E que outro diapasão das vossas penas ou das vossas illusões podeis pretender que exceda em delicadeza, sensibilidade e timbre essa maravilhosa Clara Della Guardia, ha não sei quantos dias encanto, enlevo e alimento espiritual de meia duzia de devotos cujo merito unico consiste saber ler e escrever...

Ora vós que tambem sabeis ler e escrever e ainda por cima contar, porque a fortura vos protege: vós que sois rainhas no lar e na sociedade do vosso tempo; vós que tudo podeis: porque deixaes ao desamparo essa creatura de eleição, gloria da mais humana das artes, orgulho e honra do vosso sexo?!...

E' justo?!... Não, não é. E' iniquo e lamentavel. De ha certo tempo a esta parte que todas as grandes personalidades do mundo mental evitam a terra brasileira. Sentem que o meio lhes é hostil, que a orientação dos espiritos passou a outros timoneiros e que estes mudaram de rumo, descrentes na existencia dessas Indias do Pensamento para onde navegavamos havia tantos annos com vento de feição e todo o panno nas vergas. Vão e voltam os transatlanticos sem que nas nossas praias deixem a visita de uma dessas celebridades que o resto da America cobre de ouro e applausos. Tremem de frio no nosso clima tão quente; falta-lhes luz neste céo em braza. E a noticia propala-se, e a propaganda vae minando surdamente, té que um dia nos quedaremos isolados da mentalidade universal, restando-nos o desabafo lamentavel de dizer mal do que não conhecemos, de calumniar o que não vimos.

Na segunda representação da prodigiosa Della Guardia foi á scena uma peça que é uma joia literaria e uma obra prima de estructura theatral. Na platéa não havia cem pessoas...

Não seria certamente neste meio que a celebre Clairon teria o direito de exclamar: « *Je dous ma royauté á mon génie.* »

. . . . . . . . . . . . .

Senhoras!... Por piedade!...

**Jacques Bonhomme.**

## CASAMENTO RICO

— Se até os cocheiros trazem flôres de laranjeira porque não as pões tambem, tu que és o noivo?

## CURIOSIDADES

Nos pequenos vapores dos lagos da Suissa estabeleceu-se um meio de evitar discussões sobre a edade das crianças, para o pagamento dos bilhetes. Adoptou-se o systema de medil-as.

— Ha cincoenta annos, não havia na Inglaterra senão 620 sacerdotes catholicos. Actualmente existem 2.500.

— O unico soberano europeu que não tem a vida segura em companhia alguma, é o Czar da Russia.

— A possessão mais antiga de Portugal é a Madeira colonisada em 1431.

**Y. Z.**

A actual Imperatriz de Russia é uma notavel caricaturista.

Nas horas vagas entrega-se ao prazer de desenhar o *portrait charge* de todos os principaes personagens de sua côrte, e até o proprio marido não escapa ao ridiculo de seu lapis.

**Peçam sómente FRANZISKANER BRÄU ou CERVEJA PILSENER, ainda... e sempre a melhor cerveja**

**TENOR FERNANDEZ,** da companhia de zarzuelas.

# O CRIADO DO POBRETÃO

A escarcha prateava as arvores dos Campos Elysios — polvilhados como os marquezes do antigo regimem.

Estamos na avenida Montaigne, pela volta das nove horas da manhã; o sol mostrava se na neblina como um globo de fogo, mas não irradiava.

O aquilão era aspero para os pobretões. Andava-se depressa na avenida, as mulheres cobrindo o rosto, os homens baixando a cabeça como as náos cuja proa curva-se debaixo da tormenta. Não se teria posto na rua nem um cão nem um namorado; um beijo de rapariga ingenua ter-se-ia gelado no caminho.

Passava eu como todo o mundo. Uma farrapeira pallida e esfomeada conduzia pelo freio um pobre burrinho que parecia ter cem annos, e que puxava uma pobre carrocinha toda cheia das immundicias do bairro; trapos, garrafas quebradas, jornaes lidos, ramalhetes desdenhados, cassarolas furadas, ferros velhos, crostas de pão, cartas de namorados — numa palavra, as mil nonadas que são a fortuna dos trapeiros. A mulher tinha feito uma boa colheita desde a meia noite; mas o burro estava esfalfado...

Elle tinha parado de repente como se tivesse resolvido não dar mais um passo; as pernas lhe tremiam e ameaçavam lhe cairem; inclinava a cabeça com melancolia, como burro cogitabundo que presente a sua ultima hora.

Este espectaculo magoou-me; parei immediatamente como elle.

Um farrapeiro teria espancado o burro para dar-lhe animo, ainda o injuriando; a farrapeira olhava para o pobre animal com um ar compassivo, verdadeiro olhar de mãe, de mulher ou de irmã.

O burro tambem olhava para ella... olhar eloquente que dizia: « Acabou-se! estou rendido; tenho sido heroico por ti; tenho passado todas as noites sem nunca me queixar, porque tenho comprehendido que a tua miseria ainda era maior do que a minha; tu foste boa para commigo, nunca me negaste nem o pão nem as caricias; até roubaste para mim a aveia do visinho; tens-me dado a metade da tua cama sobre a palha... Mas eu morro de cansaço... ».

A mulher continuava sempre olhando para o burro; e fallando-lhe com meiguice:

— Vamos, vamos, meu caro Pierrot, não vaes me deixar aqui, que diacho!

Deu dous passos do lado da carrocinha e descarregou o cesto de vidros quebrados.

— Vamos! accrescentou, como se o burro a tivesse comprehendido; desta vez tu podes andar, Pierrot!

E se encostou á roda; mas o burro não mexeu, pois sabia que não teria força bastante para ir até Saint-Ouen, sua ultima estação na miseria.

— Então como queres que cheguemos, Pierrot? Eu bem poderia puxar a carreta; mas tu! Tu não has de querer que eu te faça o desacato de te atar atráz do teu carrinho!

O burro endireitou as orelhas; mas foi tudo.

Eu ia fallar á farrapeira e ao seu burro, quando ella correu para a venda ahi perto.

O animal a seguiu com os olhos cheios de uma vaga inquietação. Parecia que receiasse morrer sem sua dona.

O burro era tão pequeno que a uma certa distancia tomava-se por um cão dos Pyrineus. Podia-se dizer delle que tinha criado cãs debaixo do arnez: aqui e acolá ficavam-lhe alguns tufos de pellos cinzentos, nas crinas, na cauda e debaixo da barriga. Mas não era preciso tosquial-o todos os annos como os cavallos de luxo, tanto a miseria e a velhice para isso tinham trabalhado; era como uma montanha que o estio tem queimado em certos logares. Pierrot parecia ao resto, por seu ar resignado, fazer pouco caso das vaidades deste mundo, havia muito tempo que já não tinha pretensões, na hypothese de que as tivesse tido outr'ora na sua vida galante.

Não se póde fazer idéa do seu espinhaço. Os ossos furavam-lhe a pelle: mais um pouco e teria sido diaphano; mas sua cara por isso mesmo tinha mais expressão. A' primeira vista, admirava o quer que fosse de humano e o ar intelligente e bom que havia nelle.

Porque tinha elle sido condemnado a semelhante martyrio? Seria talvez expiação dos seus antepassados ou a punição de uma vida anterior passada nas orgias?

Em breve voltou a farrapeira, trazendo numa mão um pedaço de pão e na outra um pedaço de assucar.

O burro levantou o beiço superior e procurou avançar os dentes, verdadeiras teclas de piano antigo; mas, apezar de ser a hora do almoço, deixou cahir o pão; não tinha mais forças senão nas pernas.

A farrapeira deu-lhe o assucar; elle o tomou como que para lhe agradar, mas o deixou cahir ao lado do pão.

— Ah! meu Deus, meu Deus, que desgraça! disse a pobre da farrapeira.

Ella já não pensava em levar para casa o producto de seu trabalho, ella não pensava senão em seu amigo Pierrot.

— Pierrot! Pierrot! gemeu ella. Julgou que o burro estava perdido; duas grossas lagrimas rebentaram-lhe nos olhos; abriu os braços, tomou a cabeça do burro e o beijou como uma criança.

E juro-vos que o proprio burro deixou cahir duas lagrimas!

Este abraço foi um milagre que primeiro se traduziu por um grito do coração: o burro poz-se a zurrar como em seus melhores dias.

Tinha eu medo que fosse o canto do cysne; mas Pierrot ia voltando em si.

Eu tinha-me contido até então, todo commovido pelo espectaculo; approximei-me e estendi a mão á mulher.

— E' muito bonito, o que acabais de fazer.

— Ah, meu senhor, disse ella chorando, se soubesse quanto eu quero a este burrinho. Imagine o senhor que o salvei do matadouro, ha sete annos disto. Naquelle tempo, eu não tinha senão um cesto que levava nas costas; é com o meu gancho que consegui criar sete filhos. Deus nosso pae é justo, meu senhor? — O pae partiu não sei para onde, e ha quinze dias, minha primeira filha morreu. O meu maior pezar foi ser obrigada a pôr a minha ultima criança na casa dos enjeitados, pois tive onze crianças, meu senhor. Quatro dellas morreram ainda de mamma; o que é que o senhor quer? não se póde tratar dellas quando preciso andar toda a noite. Este burrinho muitas vezes me consolou, visto que era um melhor companheiro do que o meu homem. Com elle não se parava na bodega e nunca eu levava pancadas; tambem nunca o espanquei, não é assim, Pierrot?

O pobre burrinho parecia tomar parte na conversa, endireitava as orelhas e approvava com a cabeça.

Passou um amigo meu e perguntou-me o que eu lá fazia.

— Meu amigo, estou travando conhecimento com um novo amigo, e acariciei o burro com a mão.

— Talvez tenha muito espirito, disse-me o recem-chegado, mas não é bonito.

— Pois bem! eu, o acho soberbo. Bem queria eu ver-te no seu logar. Elle sahiu á meia noite e apezar disto não pernoitou fóra de casa! Podes me acreditar; como eu, acabas de fazer um bom encontro. Queres ser de metade numa obra de caridade?

Com muito gosto.

— Pois bem! compremos este burro e demos-lhe a bem merecida jubilação. Quem cuidará delle será esta boa mulher...

A farrapeira olhava para nós com ar severo, receiando que zombassemos della. Mas quando viu luzir cinco luizes, sorriu-se com meiguice.

— Quanto vos custou Pierrot?

— Quarenta francos.

— Pois bem! voltareis ao matadouro, comprareis outro burro e tratareis deste.

— Dei meu endereço á farrapeira e despedi-me do burro acariciando-lhe o focinho.

O milagre estava operado; o burro, confortado poz-se outra vez a andar quasi alegremente. A farrapeira poz-se atraz da carreta para ajudar o amigo Pierrot.

Mas, ahi! á noite veiu ella á minha casa toda em lagrimas.

Logo comprehendi.

— Oh! senhor, morreu!

— Pobre Pierrot!

Quando o senhor o viu, elle morria com pezar; foi por isso que fez appello ás suas ultimas forças para chegar até em casa.

— O bom do Pierrot!

— Sim, senhor, chegámos com trabalho a Saint-Ouen. Mas, quando viu nossa barraca, cahiu de joelhos. Quiz o levantar; mas desta vez estava acabado. Meus filhos acudiram. Que desespero, meu senhor! Nunca vi nada mais triste. Todo o mundo fallava-lhe e o acariciava. Veja o senhor, ha muitos neste mundo que não valem um pobre como Pierrot. Quando me lembro que elle quiz morrer em casa, depois de ter feito o seu trabalho de todos os dias. Sim senhor, elle morreu trabalhando.

— E' o soldado que acaba morrendo depois de ter queimado o seu ultimo cartucho.

A farrapeira abriu a mão, onde vi luzir os cinco luizes da manhã.

— Aqui estão *os seus cem francos*, senhor.

— Oh! madama, estes são vossos.

Confesso que não sei quem devo mais admirar entre Pierrot e a farrapeira, entre o *burro* que cumpre até o fim o seu dever e a *mulher* mais delicada do que a propria caridade!

Este burro é digno dos burros celebres de Plutarco; esta farrapeira é digna de figurar no calendario.

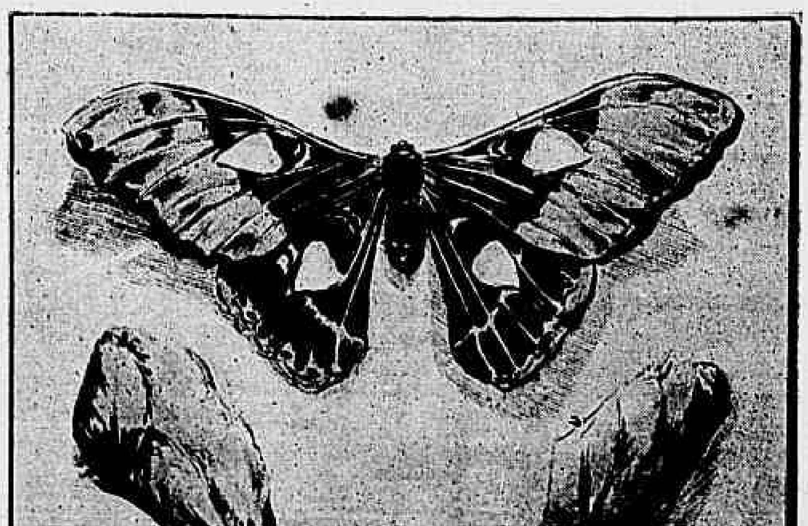
**Arsène Houssaye.**

Não é só por cá.

Diz o *Gil Blas*, de Paris, que a municipalidade de Chicago deve 16 milhões de dollars e não acha mais quem lhe empreste dinheiro.

Os empregados estão ha perto de um anno sem receber vencimentos e os encarregados de varrer e regar as ruas abandonaram o serviço.

Um actor andava com sua familia percorrendo logarejos de provincia, nunca dando em cada um



Cultura do bicho da seda no Maranhão.

mais de um espectaculo, em que era sempre furiosamente pateado.

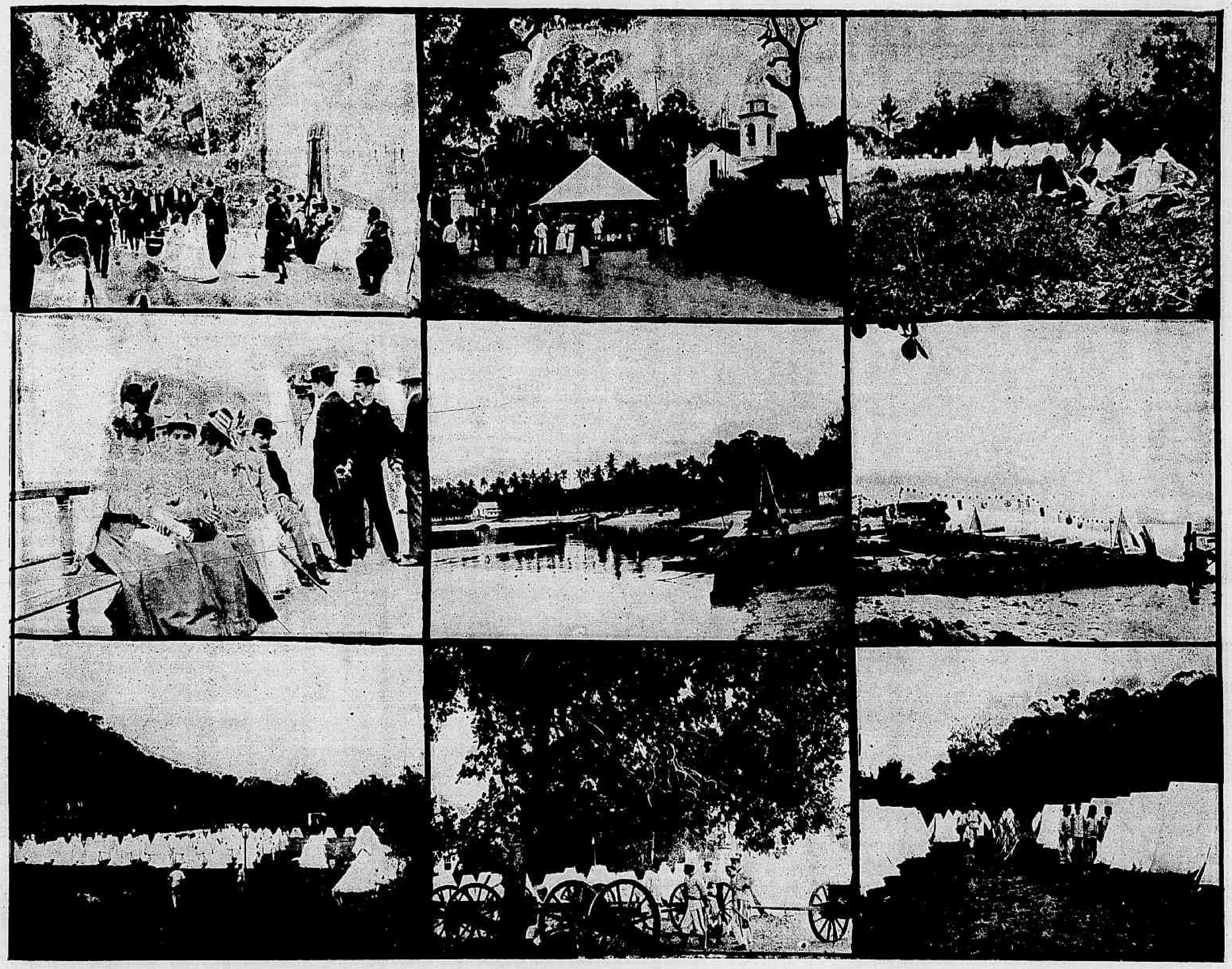
Uma occasião estava ha tres dias em um logar.

— Papae, perguntou-lhe uma filha de 6 annos, o seu espectaculo é hoje?

— E'.

— Que bello! vamo-nos embora amanhã!

# A FESTA DE S. ROQUE, EM PAQUETÁ, NO DOMINGO 1 DE SETEMBRO



## O INCENDIARIO

*(Conclusão do n. 69)*

Quando, á força de se cortar nos espinhos e nas ortigas, conseguiu alcançar a borda do fosso, estava quasi inanimado e ficou por muitas horas deitado de bruços no chão, como morto.

Mas a noite glacial acabou reanimando-o.

Olhou em redor; a lua brilhava e sobre o azul calmo de um horizonte constellado ostentava-se uma massa negra, formidavel : a herdade.

O miseravel estendeu para ella o punho em um gesto de ameaça. Depois, erguendo-se, dirigiu-se para a inhospita morada. Rodeou-a, escolheu um palheiro cujo tecto era muito baixo e de facil escalada, subiu a elle, approximou-se de uma trapeira que o esclarecia, encostou-lhe o hombro, ella cedeu...

O homem desappareceu no interior da casa.

* * *

Pouco depois ouviu-se um grito, um grito de dôr, um grito de mulher louca de terror: era a rendeira que, despertada de repente, gritava, quasi nua, correndo pelo aposento, no meio dos moveis atirados por terra.

— Soccorro!... soccorro...

Mas o grito expirou na garganta; as duas mãos do mendigo apertavam o delicado pescoço; o rosto convulso mostrava os olhos a sahirem das orbitas e a mulher cahiu, junta com o homem que não mais a deixou, sobre o soalho já inundado de um mar de sangue vindo do leito, onde o rendeiro jazia immovel e informe, com a garganta, o peito e o ventre abertos a facadas.

Quando o assassino se levantou, empurrou com o pé o cadaver, e como lhe pareceu que ainda tinha vida, com uma raiva de louco, numa furia selvagem, atirou-se a elle, mutilando o seu rosto rosado, esmagando-lhe o nariz, deformando-lhe a bocca e transformando aquelle rosto tão bello e ha pouco cheio de vida, em uma massa informe.

Afastou-se depois. Na chaminé encontrou phosphoros, accendeu uma candeia e revistou a casa. Bebedo de sangue e de depredação, desceu ao estabulo e poz fogo á forragem, afim de que nem um vestigio dos seus crimes o trahisse; como o dia começasse a illuminar as arvores da floresta vizinha, preparou-se para fugir.

Aberta a porta, deitou a cabeça para fora afim de examinar a estrada.

Um gemido que partia do theatro de seus crimes deteve-o em seu caminho. A quatro e quatro galgou a escada.

No quarto, os dous corpos jaziam inanimados, um sobre o leito, outro estirado ao chão; mas em um canto escuro viu um berço, em que repousava uma gracil criança.

— Não tem mais de cinco mezes, o pobre pequeno, murmurou piedosamente.

A criança continuava a chorar.

O desgraçado lançou um olhar em torno; sobre uma banca estava uma mamadeira. Agarrou-a, e approximando-se do berço, com a delicadeza de uma bôa mãe, levantou a cabeça do petiz, metteu-lhe entre os labios o bico da mamadeira, e retirou-se contente.

**Rodolpho Darzens.**

*Pic-nic* no campo de S. Roque, durante a festa.

(Photographias de Pereira Pinho.)

O cumulo da antecipação :

Uma moça ter presente o seu futuro.

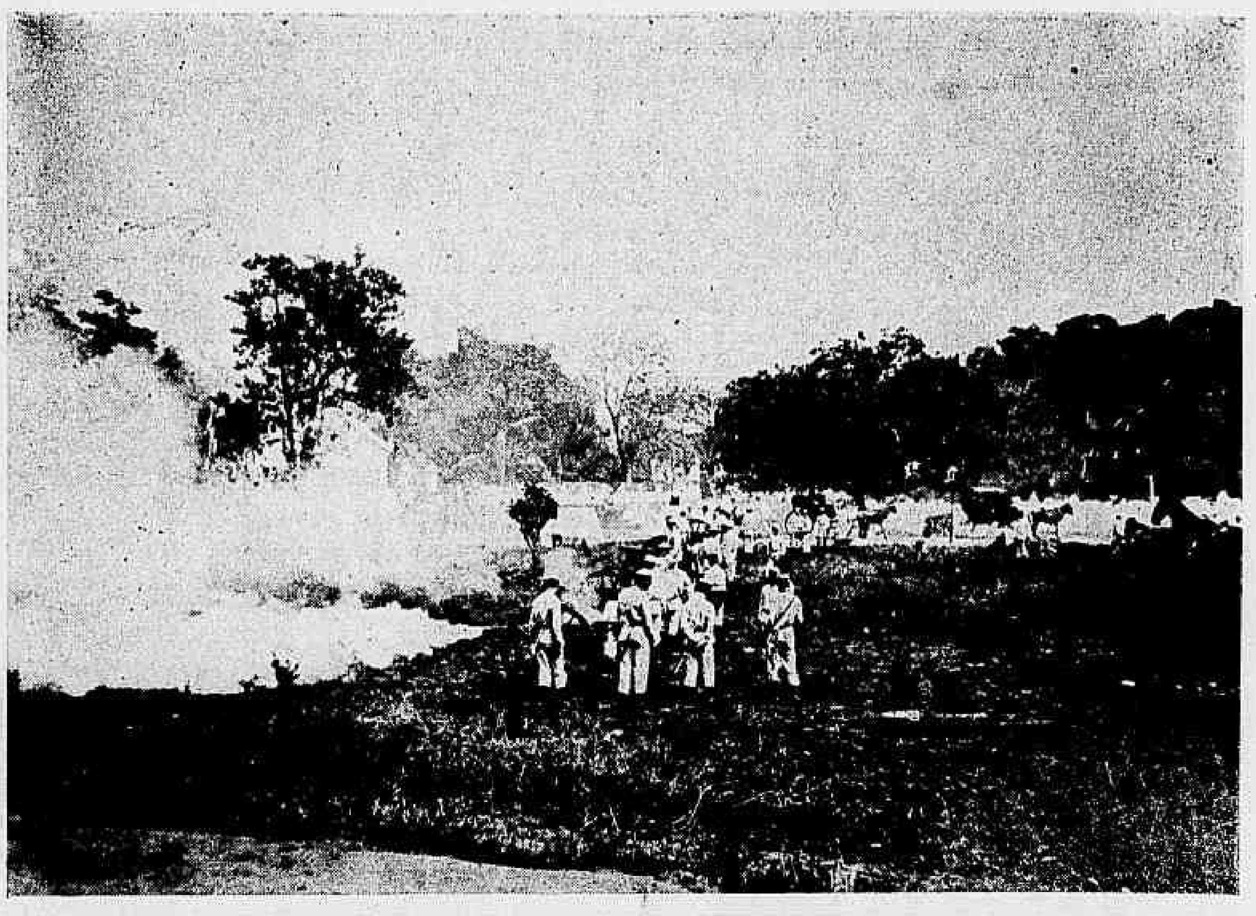
## DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

**Cosinhas luxuosas.**— As cosinhas do palacio imperial de S. Petersburgo estão installadas com grande luxo e riqueza. As paredes e os tectos são de marmore preto revestido de preciosos adornos. Os utensilios são de ouro macisso e remontam ao reinado da imperatriz Catharina, sendo o seu valor calculado em 45 contos. Comprehendem algumas cassarolas que valem 180$000 cada uma. Um prato para cozer peixe vale 400$000. Na cosinha imperial estão empregadas 267 pessoas. O chefe da cosinha recebe annualmente 36 contos.

Depois da cosinha do Czar, a cosinha mais luxuosa da Europa é a da côrte de Hespanha. Os utensilios, de um estylo antigo, são avaliados em 54 contos. Mas tudo isto não é nada em comparação da magnificencia das cosinhas do Shah da Persia. As proprias panellas são de ouro, e os pratos que levam para a mesa são incrustados de pedras preciosas. O valor dos utensilios é calculado em 3.600 contos.

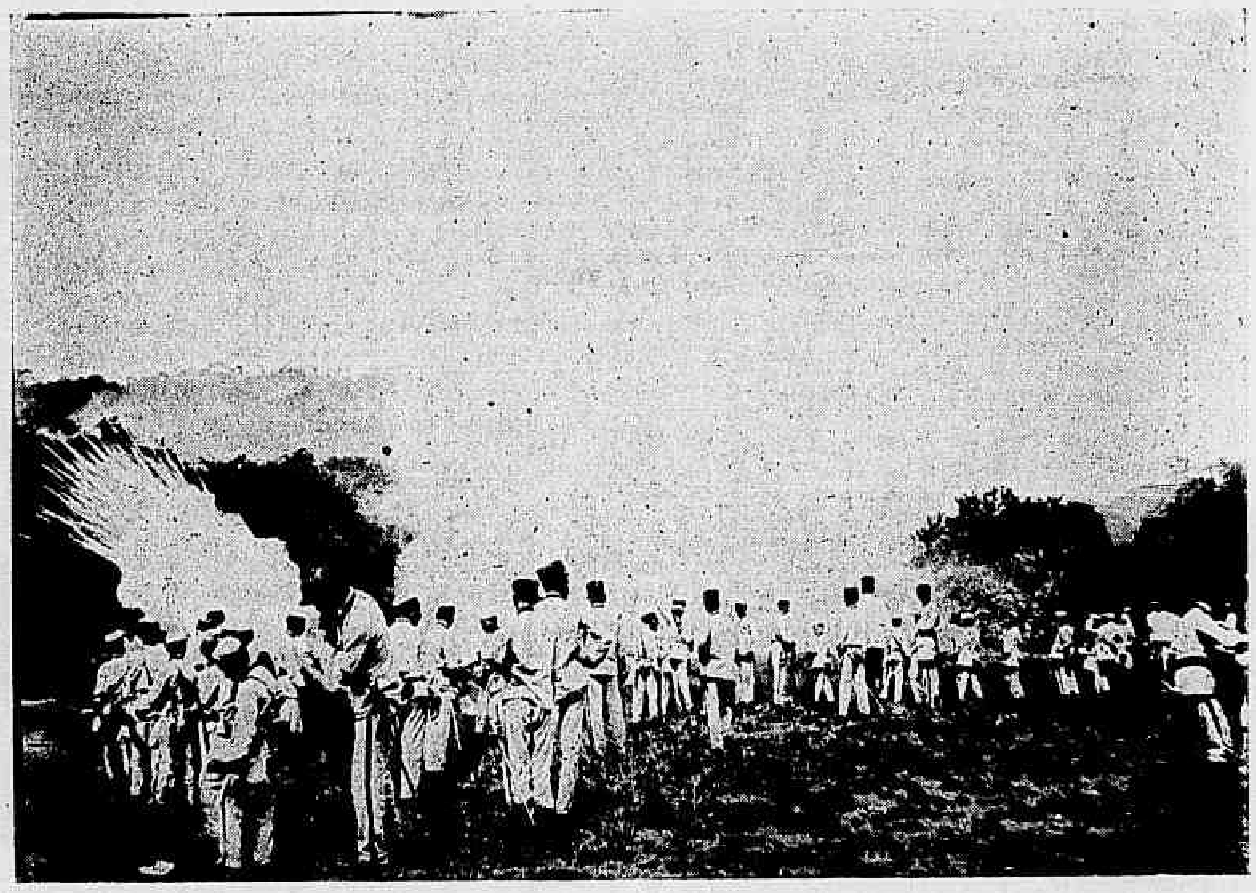
# COLLEGIO MILITAR — O COMBATE SIMULADO DE 6 DE SETEMBRO, EM PAQUETÁ

Chegada e desembarque do sr. presidente da Republica, em Paquetá.



A artilheria salvando á chegada do sr. presidente da Republica ao campo de S. Roque.

Exterior da trincheira de infanteria no campo de S. Roque.



Interior da trincheira de infanteria por occasião do combate.

Preparativos da partida do parlamentar.

A artilheria depois do combate. (Phot. da *Revista da Semana*.)

# OS THEATROS

O grande acontecimento theatral da semana foi a reapparição de Clara Della Guardia, a incomparavel comediante que tão extraordinariamente interpreta Dumas, Sudermann, Sardou, Berton, Giacosa, d'Annunzio, que ha tres annos tivemos occasião de admirar, pela primeira vez, no theatro S. Pedro de Alcantara.

Deu-nos agora a notavel artista *A Casa Paterna* de Sudermann, *Come le foglie*, de Giacosa e *La Musotte*, de Maupassant e Normand, que representa, por forma tal, com tão grande verdade, revelando observação tão extraordinaria do real, do humano, do verdadeiro, que commove, arrebata, transporta, até ás lagrimas.

Pena é que o grande publico, o que dá boas receitas, não afflua ao theatro S. Pedro de Alcantara, onde só temos visto os que fazem parte do meio artistico limitadissimo existente no Rio de Janeiro.

Toda a companhia é digna de ser vista e ouvida com attenção, destacando-se entretanto o actor Orlandini, que dispõe de talento, educação artistica, bella figura e excellente voz.

A enscenação de todas as peças é cuidada, revelando grande saber, rigorosa observação nos mais insignificantes detalhes.

Além das peças que ainda não tinham sido representadas entre nós e a que alludimos, Della Guardia deu-nos a *Zazá*, em que affirmára quando aqui esteve de outra vez, as suas grandes qualidades scenicas.

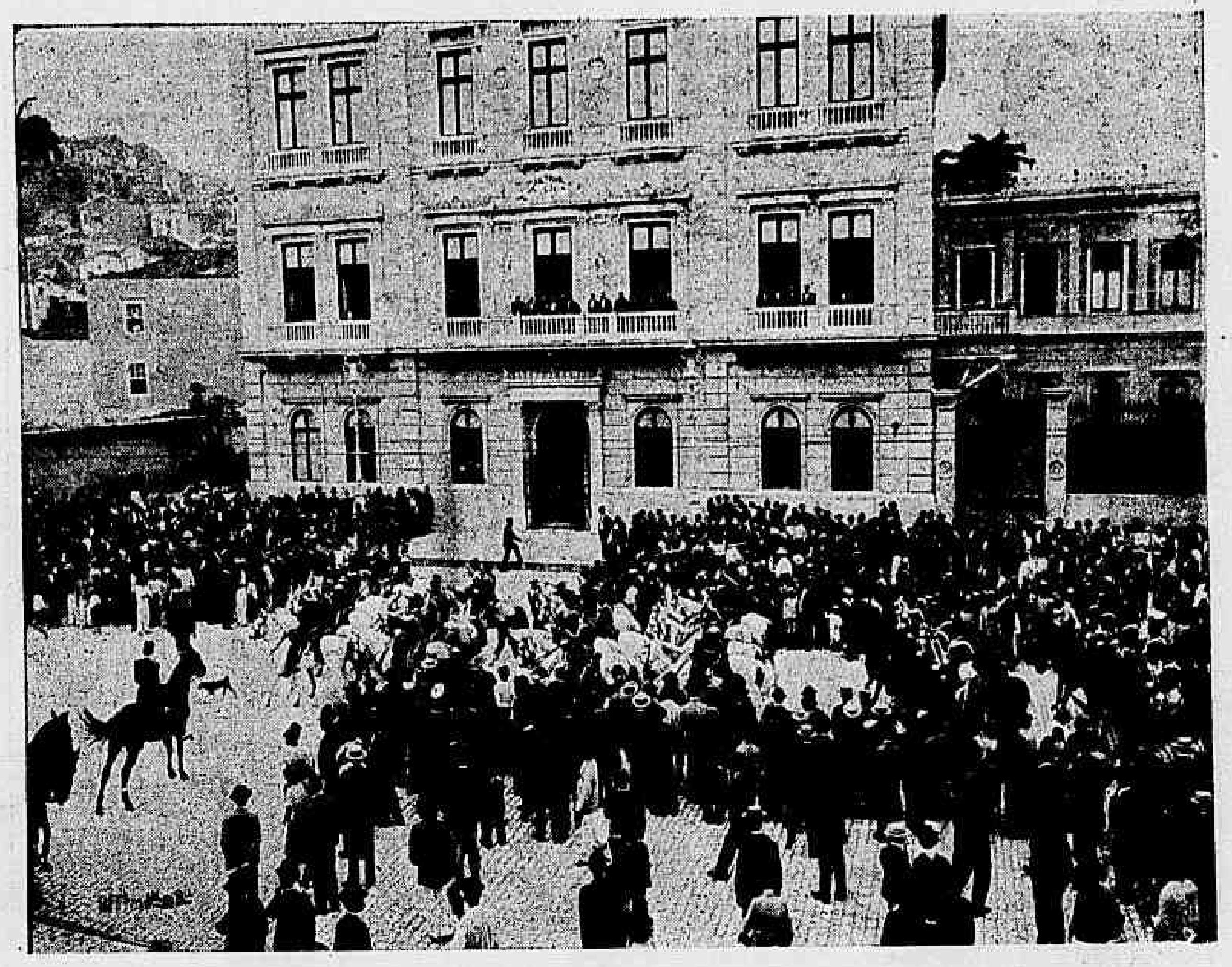
No Sant' Anna estréou no sabbado passado uma companhia de artistas nacionaes sob a direcção do estimado actor Affonso de Oliveira.

Para a peça de apresentação foi escolhida a lenda phantastica *O diabo no Paraiso*, de Fonseca Moreira, que agradou geralmente.

No Apollo trabalhou até o dia 10 a companhia fran-

# A COMMEMORAÇÃO DE 7 DE SETEMBRO

Passagem do sr. general Argollo e seu estado-maior pelo palacio do Cattete.



A banda do 1º de cavallaria desfilando em continencia ao sr. presidente da Republica.

ceza, que ainda ha pouco tempo funccionava no São Pedro de Alcantara. Todas as peças que alli subiram á scena, conhecidas umas outras desconhecidas do nosso publico, obtiveram merecidos applausos.

O Lucinda está occupado pela companhia Souza Bastos que vae fazendo honra ao conceito adquirido no Apollo.

A companhia de zarzuelas do Recreio, variando sempre o seu programma, tem apresentado com geral agrado, varias peças de seu repertorio.

O Guarda Velha e o *Folies Bergères* não têm desmerecido o justo renome que alcançaram.

No Moulin Rouge mantem as honras supremas da companhia, que é das melhores na sua especialidade, a distincta *discuse* brasileira Cinira Polonio, que todas as noites é alvo das mais calorosas ovações.

**P.**

## FILHA DO DESERTO

I

— Que não, que não!... vociferava o chefe de beduinos, com os olhos a lhe saltarem das orbitas, os labios tremulos, tremulo o corpo e a vòz oppressa.

— Que não!...

Zaira não respondeu. Deixou a cabeça morena pender sobre o peito offegante e timido, e lagrimas, grossas lagrimas, brancas como perolas de Ophir rolaram-lhe a quatro a quatro pelas faces.

Mas, subitamente, em frente daquella filha chorosa, a unica das cinco que Zenobia lhe deixára ao morrer pelo verão passado, subitamente o chefe de beduinos sentiu-se tambem commovido até o pranto, e silencioso e mudo, afastou-se para o interior da sua tenda, rica de estofos caros e cachemiras preciosas, erguida á sombra de um oasis verde e ao pé de uma fonte murmura de agua crystallina e cantante.

Zaira então erguendo a cabeça pregou os olhos no céo, para os lados do poente, onde o sol se afundava como um mergulhador radiante num mar purpuro de sangue..

E o seu labio, num cicio de prece, balbuciou timido o doce nome de Abul...

Pregada á porta da tenda, na ancia angustiosa de quem espera, Zaira quedou-se, emquanto o crepusculo baixava lento e lento, e lenta e lenta ella viu a noite pairar sobre o sitio, abrindo as azas immensas como se fossem feitas de um velludo negro, pontilhado de estrellas de ouro!...

II

No dia seguinte ao romper d'alva, o chefe de beduinos ordena que o bando levante as tendas e se ponha a caminho atravez do silencio do deserto.

E longa récua de camellos soffregos, carregados de pedrarias e sedas ricas e joias, põe-se a caminho, escarvando a areia branca de uma brancura de neve, numa caravana ruidosa cheia da alegria das moças morenas do Egypto e dos beduinos viris que vibram mandoras suaves e bandolins meigos, numa cadencia de notas languidas e mornas que repercutem ao longe.

Ao contacto das laminas douradas da luz funde-se o veu opaco do crepusculo matutino e o sol avança ruidosamente no espaço, rompendo as nuvens, subindo, subindo sempre, caminheiro errante desse outro deserto infinito de areias azuladas.

E a caravana segue rumorosa.

Noivas cantam alegres ao som das musicas dolentes e, quando á beira de um oasis pára a longa raina de camellos mansos, para beber, as moças saltam ao chão, abrem os namorados egypcios os gigos repletos de tamaras maduras e cheirosas e, as mão cheias de fructos, vão-se para as noivas, que, á sombra das palmeiras, ageitam as longas tranças de cabellos negros, mas de um negror de azas de corvos.

Zaira ao lado do chefe de beduinos sonha e não falla. O seu labio rubro fechou-se como uma rosa do Egypto á abelha de ouro do sorriso, e aquelles instrumentos saudosos, de vibrações tão meigas, em cujas cordas gemem de amor e goso almas de amantes e corações de noivas amadas, trazem-lhe ao peito mais tristeza e melancolia que toda essa melancolica tristeza que paira sobre o deserto!

**Luiz Rosa.**

(*Continúa.*)

O sr. A. Clausen, representante dos srs. Preiss, Haussler & C., proprietarios da cervejaria Teutonia, remetteu-nos um barril da magnifica cerveja Bock, um dos melhores productos daquella fabrica.

Na quadra que atravessamos essa marca recommenda-se especialmente pela boa qualidade da materia prima nella empregada e pelo seu delicado sabor.

**NO LYRICO**

— Na sahida tomamos o bond de luxo.
— Tem *meias*?
— Não, tem *ceroulas*...

**Sahida dos assistentes á missa em acção de graças pelo restabelecimento do maestro Leopoldo Miguez, no dia 9 do corrente.** (Photographias da *Revista da Semana*.)

**ESTADO DO RIO DE JANEIRO** — Os jornalistas campistas dr. Lima Tompson, promotor publico, Theophilo Guimarães, Alvaro Salema, Mucio Paixão, dr. Rodrigues Leite Junior, Lindolpho Assis, Sylvio Fontoura e Anatolio Valladares, representante do *Jornal do Brasil.*

Redacção do *Monitor Campista,* Attila Alvarenga, director-proprietario; drs. Abelardo de Mello, Ramiro Braga e Ignacio Moura, redactores, em Campos.

(Phot. do amador Alfredo Jabôr.)

**ESTADO DO RIO DE JANEIRO** — Fachada do edificio da Beneficencia Portugueza, em Campos.

(Phot. do amador Alfredo Jabôr).

**MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos**

# CHRONICA DA' ELEGANCIA

Paris, 22 de agosto de 1901.

Santillane, no *Gil Blas,* em um artigo que vale um hymno, saudou o novo reinado da meia e do sapato branco.

E foi então que a attenção de toda a gente se voltou para os pés das parisienses elegantes e deu conta da interessante revolução que alli se tinha operado, *sans tambours ni trompettes,* protestos e reacções. Essas sorpresas são de privilegio exclusivo da politica e da moda. Mas, no caso actual, o que celebriza os nossos conquistadores, é a maneira surrateira com que elles se apresentaram no terreno e o modo silencioso por que souberam ganhar a sua victoria.

Venceram com pés de lã, para nos servir de uma

figura de rhetorica que para elles parece ter sido especialmente inventada.

Como acontece a todos aquelles que triumpham, não lhes faltam comprimentos e elogios.

Eis uma das mais bellas estrophes de Santillane:

*« Tout ce blanc affine mieux encore la delicatesse des contours; il a un je ne sais quoi cavalier et mutin qui est une sorte de promesse. Vraiment, quand il énoerge d'une robe plus sombre, il semble livrer quelque chose des tresors qu'il renferme. Son allure de fraicheur est reposante et le petit pied, qu'il engaine, trotte, menu, menu, tout coquet, tout mignon, et nous a un air provocant de gaminerie adorable. Sa marche est une caresse legère — Oh ! si legère — et s'il effleure aussi delicatement le trottoir n'est-ce pas point pour ne pas ecraser tous les coeurs qui tapissent sa route ? »*

Que mais dizer depois disso?

**Colinette.**

## RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Do jogo de lettras, *Pelotas;* da charada metathica, *Goda — Gado;* e do logogripho por lettras, *Marajó.*

Dagmar, Meroveu, Glorinha, Juracy e Carmelita solveram todos esses problemas; Jurema, Clio, Bebella Jovito, Pandorga, Consuelo e Zaguncho os dous primeiros; Zut, Frantz, Coaracyara e Goudoleiro os primeiro e ultimo; Artia, Barbaroux, Gensonné, Sapristi e Zuco os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NÉO-BISADA *(Condor)*

2 — 3 — E' meu o animal que mandei para a cidade.

CHARADA TRANSPOSTA POR SYLLABAS *(Dagmar)*

2 — O touro veiu da cidade.

CHARADA NOVISSIMA *(Gensonné)*

1 — 1 — Nota a planta na cidade.

### TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 55

E' que um *tira* e o outro *prega.*

PROBLEMA N. 56

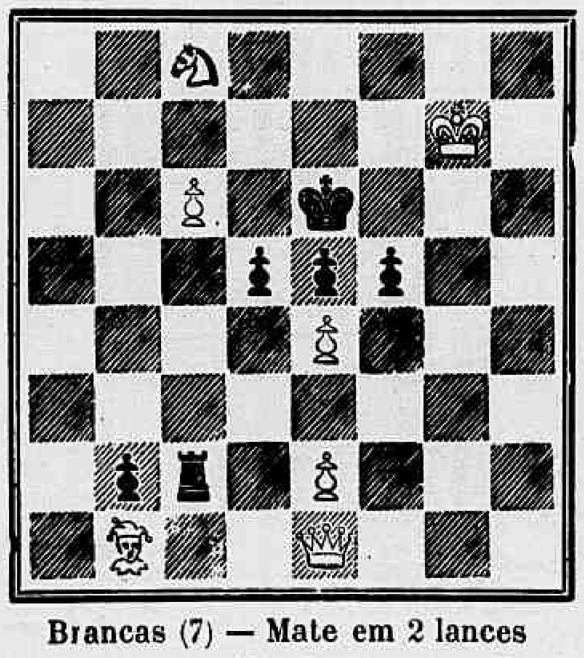
Qual é o meio mais facil de se saber de onde é qualquer côxo?

**Archimedes Junior.**

### XADREZ

PROBLEMA N. 72 — DR, JOSÉ PIZA (RIO)

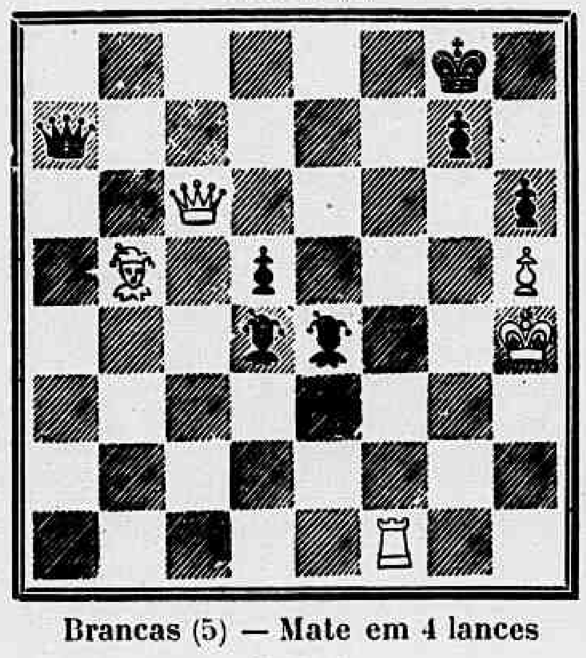
Pretas (6)



Brancas (7) — Mate em 2 lances

ESTUDO N. 6 — ERCOLE DEL RIO

Pretas (7)



Brancas (5) — Mate em 4 lances

*Solução do problema n. 70* (Ehrestein)

1 D 8 D, P × B — 2 — D × P B x etc.
1 ........., P 4 B — 2 — C 5 T etc.
1 ........., P 5 C — 2 — C 3 D x etc.
1 ........., Outra — 2 — T 2 R x etc.

Resolvidos pelos srs. Silvano, Theo, Eug. Agostini, Lafs, Salvio, Alipio de Oliveira, Jofemo, Dr. C. L. e Aminadab.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54. « Secção de Xadrez ».

**Heibas.**

(55

RAOUL DE NAVERY

# OS IDOLOS

## XI

CEIA DE ARTISTAS

Sim, era honesto e grande, ser contemplado logo entre os artistas sérios, sem ter empregado o servilismo, a adulação, e, por vezes, a baixeza. O que não se poderá dizer que supportam a miudo os que querem apparecer a todo o custo?

Pois bem! Era no momento em que chegava a recompensa de uma mocidade estudiosa, em que a felicidade e o exito iam servir ao mesmo tempo ao moço, que o soffrimento o assaltava como se fosse sua preza e lhe esquartejava o coração.

Aquella, para quem o pensamento não cessára de voltar-se, aquella de quem esperava a felicidade, aquella que fôra sua promettida, retirava subitamente sua mão da delle, e lhe comfessava que acceitando-o outr'ora por esposo, cedera ao desejo, á vontade de seu pae.

Durante tres dias, Benedicto, acabrunhado, ficára em casa.

Não trabalhava, não pensava. A mente volvia-se sem cessar para a joven, que tão friamente o despedira. Por vezes, procurava persuadir-se que praticando dessa maneira, ella obedecera á lei do sacrificio, que ella soffria tanto como elle por esse rompimento, que a condemnação de Xavier tornára necessario. Lembrava-se, então, do seu bello sorriso da noite de noivado, a pudica alegria que lhe enrubecia o rosto. Ouvia a sua voz vibrante, quando cantára as modulações de Haydn; tornava então a encontrar aquella que elle esperára, amára, venerando-a desde que sentira bater-lhe o coração.

Depois, a estas phases de esperança succedia profundo abatimento. Sulpicio nada dissera a Benedicto, para o reconfortar e persuadil o que esperasse. Acreditava, pois, tambem que sua irmã nunca o amára?

Prohibiu o ingresso de sua porta, concentrou-se no soffrimento, e deixou entorpecer ao mesmo tempo o espirito e o coração. Dissipou-se toda a sua força, juntamente com as suas esperanças. Esse moço, que na vespera ainda estava disposto ao cumprimento de grandes e sublimes feitos, sentiu-se de repente incapaz de tudo.

Pareceu-lhe que a ambição morrera ao mesmo tempo que a sua felicidade.

A gloria, de que seguia o vôo altaneiro com o olhar, cahiu do ether com as azas quebradas; e Benedicto interrogou-se para saber se o artista sobreviveria ao desespero de homem.

Velou as estatuas da officina com sarja verde; deixou endurecer a argilla nas celhas, os pedaes em que pousavam os bustos principiados cobriram-se com os restos de terra desseccada.

No fim de alguns dias, esse recinto animado e puro, em que se respirava o trabalho, a força, tornou-se como um sepulchro, que Benedicto não cuidava em abrir.

O moço esperou até que a morte ahi o iria procurar no meio de suas obras da adolescencia, e que o grupo esculpido por elle seria o seu monumento funebre.

Oito dias depois que Sabina despedaçára com uma palavra o coração de Benedicto Fougerais, um largo officio, com sello ministerial, foi entregue ao moço.

Abriu-o distrahidamente. Lendo a missiva que viera no officio, mudou comtudo de rosto; subita alegria o reanimou.

O ministro informava-o que o governo, desejando adquirir o seu grupo, perguntava-lhe por que preço o queria ceder; depois accrescentava, que para animar um artista, de que as estréas pormettiam tão brilhante futuro, lhe confiava uma encommenda importante.

Tratava-se de compôr um grupo representando Hylas arrebatado pelas Nymphas, grupo destinado ao ornato de um chafariz monumental.

— Sim, exclamou amargamente Benedicto, é o exito, o dinheiro, a fama! Para que, se não tenho mais ninguem a quem offerecer tudo isto!

Benedicto atirou a carta para cima da mesa, e mergulhou-se de novo em sombrios pensamentos.

Pouco depois, ouviu tocar a campainha. Havia oito dias que Beppo, seu criado, pequeno italiano, que limpava a officina e servia de modelo para os *Lazzaroni, Pifferari*, e tocadores de *zampogne*, recebera ordem de responder ás visitas que seu amo estava incommodado, e não recebia ninguem.

Quasi todos não insistiam, deixavam um cartão de visita, ou promettiam voltar.

*(Continúa).*

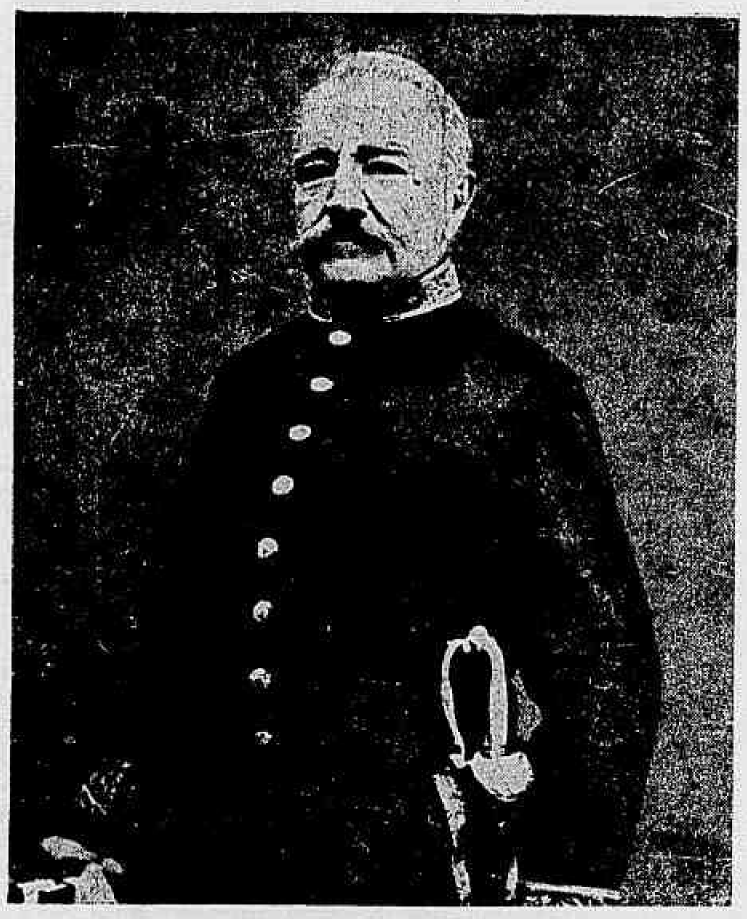
LA ACUMULATIVA
COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS
Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900
Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires
Agencias nas principaes cidades das Republicas:
Oriental, Argentina,
Paraguay e nos Estados do Brasil
REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE
45 Rua Primeiro de Março 45
1° e 2° andares
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA
é a mais importante
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Funccionando no Brasil
Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500:000$000
Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000$000
Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500:000$000.
Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay
SÉDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SÉDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
HOJE sabbado 14 HOJE
ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 90 — 3ª
50:000$000
Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**
**Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.**

## AS NOSSAS GRAVURAS

**Actualidade brasileira.**— A COMMEMORAÇÃO DE 7 DE SETEMBRO—Commemorando a data da independencia do Brasil, os corpos da guarnição desta cidade estenderam-se em linha no dia 7 de Setembro pelos flancos da praça da Acclamação, e, formando uma divisão, sob o



**EUGENE EMILE RAFFARD**
Consul geral da Suissa no Rio de Janeiro, fallecido a 11 do corrente.

commando do general Argollo, marcharam para o palacio do Cattete onde desfilaram em continencia ao sr. presidente da Republica.

Durante esse percurso o reporter photographico da *Revista da Semana* tirou algumas bôas photographias que hoje reproduzimos.

COLLEGIO MILITAR—Até o dia 7 do corrente esteve acampado na pittoresca ilha de Paquetá o Collegio Militar que alli effectuou varios exercicios.

No dia 6 lá esteve o sr. presidente da Republica, onde assistiu a um combate simulado, por todos os alumnos do mesmo collegio. Desse combate reproduzimos hoje algumas instantaneas.

A FESTA DE S. ROQUE, EM PAQUETÁ — Com a solemnidade do costume realizou-se no dia 1º do corrente, em Paquetá, a popular festa, de S. Roque.

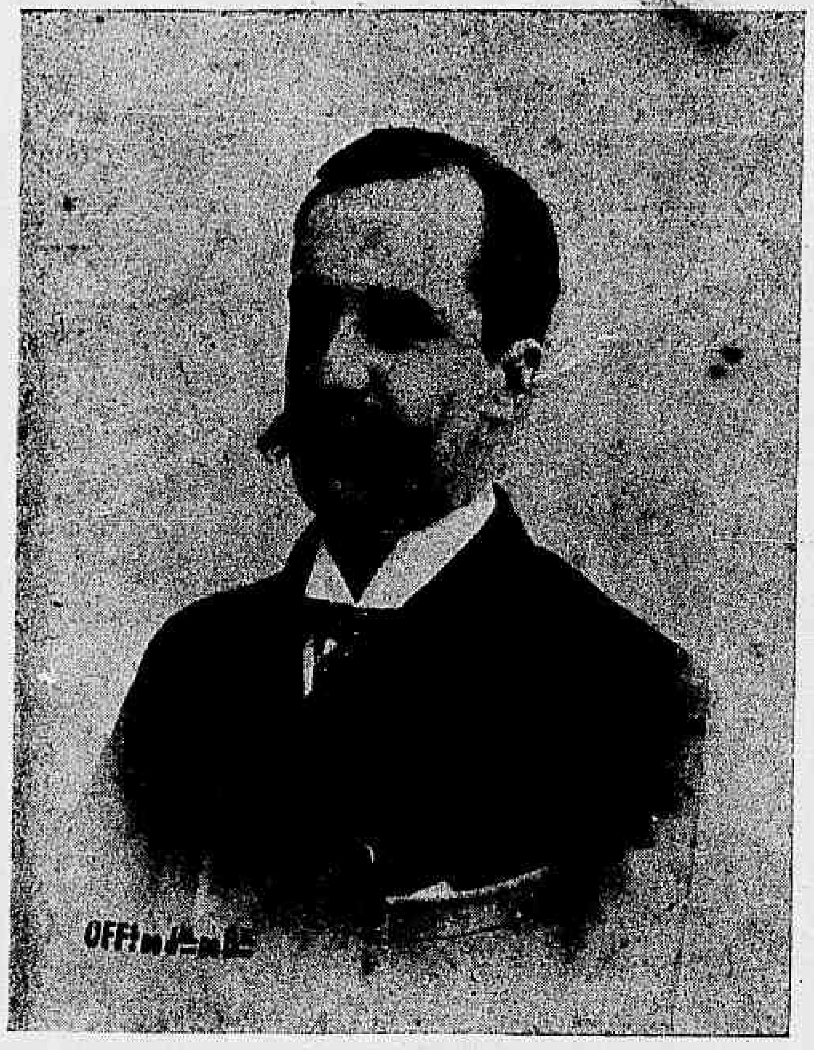
Do que foi essa esplendida festa, pela sua concurrencia e animação, já se occupou longamente o *Jornal do Brasil* em sua secção religiosa.

As gravuras que sobre ella publicamos foram alli tiradas nas horas de maior animação.

COURAÇADO «FLORIANO»— Vindo de França, onde foi construido e depois de ter cumprido a alta missão de retribuir as visitas ás nações que se fizeram representar nas festas da posse do actual presidente da Republica, chegou no dia 8 do corrente a este porto o couraçado *Floriano*, do commando do sr. capitão de mar e guerra Duarte Huet Barcellar Pinto Guedes.

O *Floriano* vem figurar na nossa esquadra como uma das primeiras unidades de combate.

PELOS ESTADOS — Da cidade de Campos, no Estado



**CONSELHEIRO RODOLPHO DANTAS**

do Rio de Janeiro, publicamos no presente numero uma vista da fachada do edificio da Beneficencia Portugueza, um grupo de jornalistas da mesma cidade e o corpo de redacção do *Monitor Campista*.

LEOPOLDO MIGUEZ. — O Instituto Nacional de Musica, como prova de estima e consideração ao seu director maestro Leopoldo Miguez, mandou celebrar uma missa em acção de graças pelo seu restabelecimento, no dia 9 do corrente na matriz de N. S. da Gloria.

A essa ceremonia religiosa, que foi revestida da maior solemnidade, compareceram os professores e alumnos daquelle instituto, que tambem foram comprimentar o seu estimado director pelo seu anniversario natalicio, festejado naquelle dia.

A gravura que a respeito publicamos foi tirada no largo do Machado, por occassião daquella solemnidade.

CULTURA DO BICHO DE SEDA NO MARANHÃO — A nossa gravura apresenta um bicho de seda e seu casulo apanhado em um cajueiro no interior do Estado do Maranhão, onde essa cultura vae tomando grande incremento.

Está provado que o bicho de seda vive e se desenvolve naquella arvore tão bem como nas amoreiras.

O especimen que reproduzimos foi-nos offerecido pelo sr. tenente Pereira Rego, deputado estadoal no Maranhão.

**Actualidade universal.**— MAC-KINLEY — Mal decorrera um anno que a allucinação de Bresci arrebatara da vida o mallogrado Rei Humberto 1º, eis que a 6 do corrente mez, em Buffalo, o presidente dos Estados Unidos, William Mac Kinley, na occassião em que passeiava pelo parque da Exposição Pan-Americana foi o alvo escolhido para augmentar o numeros das victimas do anarchismo, por Leon Czolgosz, que lhe disparou á queima roupa, dous tiros de revolver.

Essa tentativa consternou não só a grande nação americana como todo o mundo civilisado.

**Os mortos da semana** — CONSELHEIRO RODOLPHO DANTAS — Nasceu na Bahia em 14 de outubro de 1854. Feito o curso de preparatorios cursou as faculdades de direito de S. Paulo e Recife, tendo-se formado nesta

**DR. EDUARDO PRADO**

ultima em 1864. Voltando á Bahia dedicou-se á advocacia, politica e imprensa, redigindo por essa occasião o *Diario da Bahia*. Fez parte como deputado na legislatura de 1882, de onde sahiu para occupar o logar de ministro do Imperio no gabinete Martinho Campos. Em 27 de outubro de 1883 casou-se com D. Alice Clemente Pinto, hoje fallecida, filha do então visconde de S. Clemente. Sahindo do ministerio dedicou-se á advocacia e á lavoura.

Em 1891 fundou o *Jornal do Brasil* de que foi redactor chefe, cargo que abandonou quando esse jornal soffreu os primeiros golpes do novo regimem.

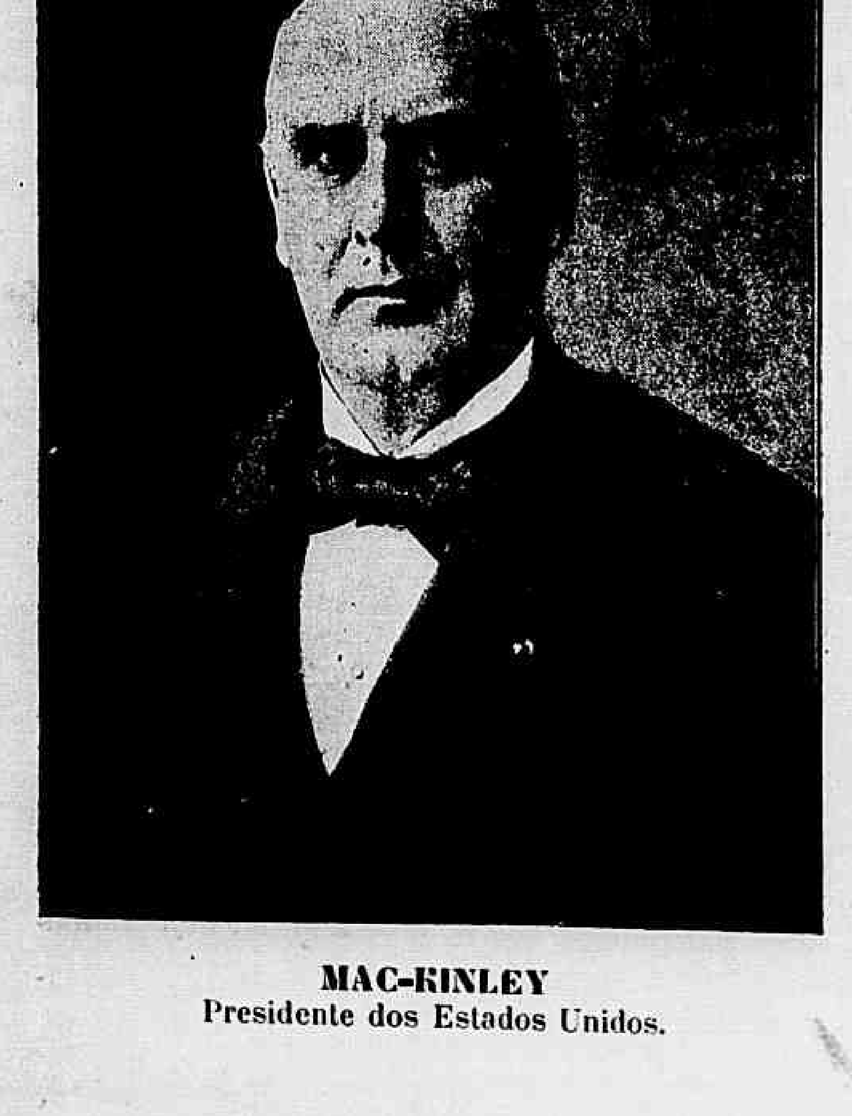
Era official da legião de Honra da França. Falleceu em Paris, no dia 12 do corrente.

DR. EDUARDO PRADO—Publicamos hoje o retrato deste eminente jornalista e homem de lettras fallecido em um dos ultimos dias do mez passado em S. Paulo.

EUGENE EMILE RAFFARD — Falleceu no dia 11 do corrente o decano do corpo consular no Rio de Janeiro, consul da Suissa, sr. Eugene Emile Raffard.

Desde 1858 occupava esse cargo nesta cidade.

Nasceu em Genebra a 19 de setembro de 1827, contando portanto 73 annos de existencia dos quaes 63 passados no Brasil.



**MAC-KINLEY**
Presidente dos Estados Unidos.

**COURAÇADO "FLORIANO"**

Chegado da Europa no dia 8 do corrente.